

HORA do
MED





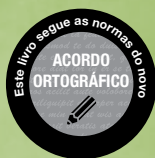
Ivan Jaf

Manuel Filho

Rosana Rios

Shirley Souza

Frankenstein **e outros mortos-vivos**



Ilustrações de Natália Matteoni



© Ivan Jaf, Manuel Filho, Rosana Rios e Shirley Souza

| | |
|--|---|
| Diretor editorial <i>Marcelo Duarte</i> | Concepção e coordenação da coleção <i>Carmen Lucia Campos</i> <i>Shirley Souza</i> |
| Diretora comercial <i>Patty Pachas</i> | Projeto gráfico e diagramação <i>Shiquita Bacana Editorial</i> |
| Diretora de projetos especiais <i>Tatiana Fulas</i> | Preparação <i>Liliana Pedroso</i> |
| Assistentes editoriais <i>Lucas Santiago Vilela</i> <i>Mayara dos Santos Freitas</i> | Revisão <i>Rita Narciso Kawamata</i> |
| Assistentes de arte <i>Alex Yamaki</i> <i>Daniel Argento</i> | Impressão <i>Corprint</i> |

CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Frankenstein e outros mortos-vivos/ Ivan Jaf... [et al.]; ilustrações
Natália Matteoni. – 1. ed. São Paulo: Panda Books, 2013. 104 pp. il.
(Hora do Medo; 1)

ISBN: 978-85-7888-297-6

1. Ficção fantástica. 2. Literatura infantojuvenil brasileira.
I. Jaf, Ivan, 1957-. II. Matteoni, Natália. III. Série.

13-03589

CDD: 028.5
CDU: 087.5

2013

Todos os direitos reservados à Panda Books.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

twitter.com/pandabooks

Visite também nossa página no Facebook.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Sumário

7. Mortos-vivos e o medo ao longo do tempo

Ivan Jaf

11. A solidão gelada

23. O Produtor

Manuel Filho

35. O enforcado

45. O porão do desespero

Rosana Rios

57. A guitarra

69. A caverna do troll

Shirley Souza

81. Conto de fadas

93. Eu posso senti-lo







mortos-vivos

e o medo ao longo do tempo

Que existe além da morte? Morrer é o fim de tudo? Essas perguntas sempre despertaram o interesse dos humanos e as mais diversas religiões trazem suas versões para explicar esse destino. Ligadas a essa busca, as muitas culturas do mundo criaram mitos e lendas sobre mortos que voltam à vida.

Narrativas nórdicas, em um passado remoto, descreviam a formação de um exército de mortos que exterminaria os vivos em uma batalha que acabaria com o mundo, o Ragnarök.

Durante a Idade Média, na Europa, uma crença comum era a de que bruxas e necromantes eram capazes de ressuscitar os mortos. Também acreditava-se que os fantasmas inquietos retornavam constantemente aos lugares em que ocorreram assassinatos, e os fantasmas ordinários se materializavam como espectros por não poderem descansar em paz. Para a sociedade medieval certos mortos podiam retornar com seus corpos para visitar os vivos.

Na literatura, o morto-vivo apareceu primeiro na clássica história de Mary Shelley, *Frankenstein ou o Prometeu moderno*, de 1818. Em 1862, Gustavo Adolfo Bécquer escreveu *El Miserere*, em que monges esqueléticos regressavam de suas tumbas. Edgar Allan Poe criou diversos contos sobre mortos ressuscitados, pessoas enterradas vivas e fantasmas. H. P. Lovecraft também escreveu textos nos quais mortos voltavam à vida.

Porém nenhum desses mortos-vivos se caracterizava como o popular zumbi de nossos dias.

Na mitologia árabe os *ghouls* são descritos como seres errantes que se alimentam de carne de humanos vivos ou mortos. Algo bem semelhante ao que fazem os atuais zumbis, mas os *ghouls* são seres demoníacos, não mortos-vivos.

A ideia do zumbi que conhecemos tem sua origem em uma religião afro-caribenha. A palavra quer dizer “morto que se ergue da sepultura”, é um cadáver animado que pode ser preenchido por outros espíritos que não o seu original.

Os zumbis ganharam o mundo quando chegaram ao cinema, nas décadas de 1930 e 1940. Filmes como *White zombie* (1932) e *I walked with a zombie* (1943) introduziam os zumbis como objetos de horror, mas destacavam vilões humanos. Os mortos-vivos tinham um papel secundário.

Porém, de lá para cá, os mortos-vivos só fizeram aumentar sua complexidade e sua participação no imaginário dos vivos, conquistando espaço na literatura, no cinema e nas séries de TV.

Sejam clássicos ou inovadores, os mortos-vivos podem apavorar os humanos e lembrá-los das incertezas da morte. Talvez aí resida a força desses seres míticos.

Em *Frankenstein e outros mortos-vivos* você encontrará oito contos, de quatro autores contemporâneos, nos quais esses seres desempenham o papel principal. A clássica história do doutor Frankenstein é recontada e colocada ao lado de outras narrativas de terror e suspense, que foram especialmente criadas para esta coletânea temática.

Nos contos que você lerá neste livro, os mortos-vivos se revelam de diferentes formas, possuem as mais variadas origens, mas, em comum, têm a capacidade de nos atemorizar e nos fazer pensar sobre o que é ou não possível.